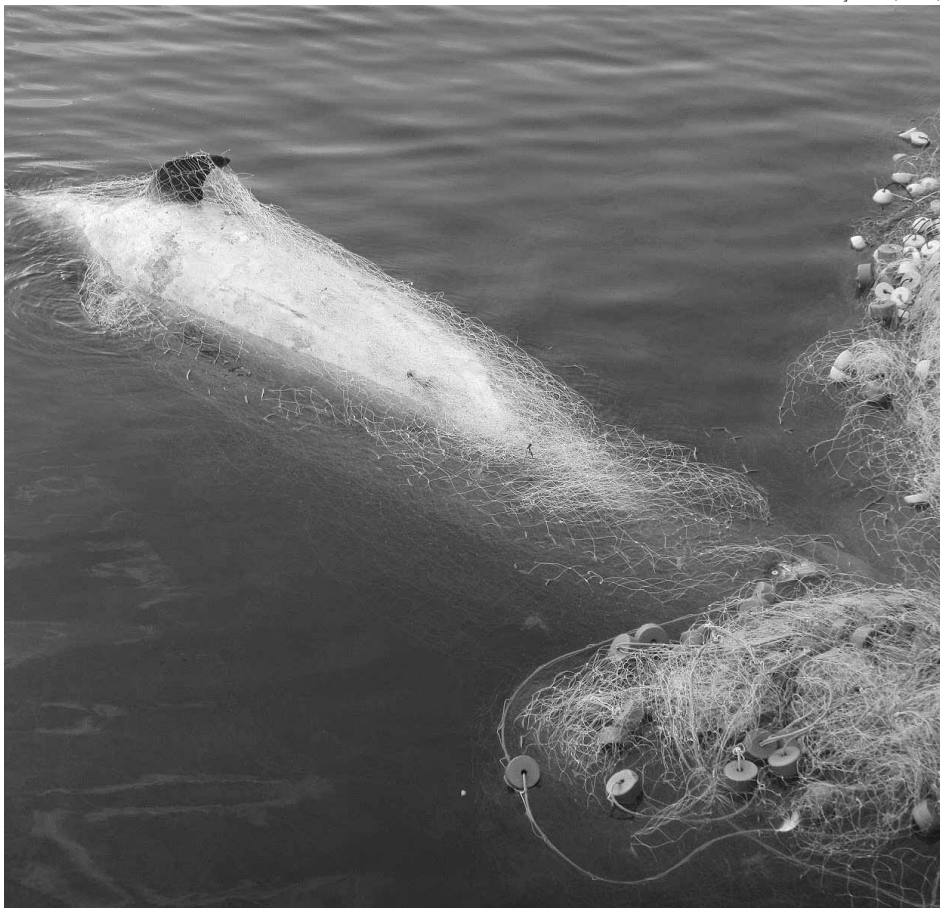


REDE DE ARROJAMENTOS DE CETÁCEOS DOS AÇORES (RACA)



Emaranhamento de cetáceo em arte de pesca operacional

REDE DE ARROJAMENTOS DE CETÁCEOS DOS AÇORES - MARCO AURÉLIO SANTOS



Tartaruga emaranhada em rede de pesca pertencente ao lixo marinho

ENSA identifica origem dos emaranhamentos marinhos

Instituto de Investigação em Ciências do Mar - Okeanos, da UAc, criou ferramenta para ajudar a determinar se emaranhamentos de animais marinhos são causados por artes de pesca ativas ou lixo marinho

Carlota Pimentel
carlota.pimentel@acorianooriental.pt

Um grupo de investigadores do Instituto de Investigação em Ciências do Mar - Okeanos, da Universidade dos Açores, desenvolveu um índice, designado *Entanglement Source Assessment* (ENSA), concebido para ajudar a determinar a origem dos emaranhamentos de animais marinhos em artes de pesca ou materiais relacionados, como redes, cabos, linhas, entre outros.

A distinção entre os emaranhamentos provocados por artes de pesca operacionais e os causados por equipamentos abandonados, perdidos ou descartados, que já formam parte do lixo marinho, “é essencial” para compreender o

impacto do fenómeno e definir medidas de mitigação. Foi essa necessidade que motivou o desenvolvimento do índice ENSA, segundo Yasmina Rodríguez, investigadora do Okeanos desde 2016 e atual bolsista do Fundo Regional para a Ciência e Tecnologia do Governo dos Açores.

A investigadora responsável pela criação do índice revela que o estudo teve início com um levantamento de casos de emaranhamentos ocorridos na Região, através da recolha de informação junto de empresas marítimas, escolas de mergulho, a rede de arrojamento dos Açores e programas como o POPA e o COSTA.

“Quando estávamos a visualizar os eventos que tinham ocorrido em redes de

pesca, surgia sempre a dúvida se o evento tinha sido realmente causado pelo lixo marinho ou se era resultado de um emaranhamento que aconteceu quando a rede estava ativa”, explana, acrescentando ainda que “até agora, não havia nenhum estudo focado em estudar esta distinção dos emaranhamentos em itens derivados da pesca”.

Embora o ENSA tenha sido desenvolvido ao longo de três anos e tenha dado provas de ser uma “ferramenta fiável”, Yasmina Rodríguez realça que a informação disponível ainda é limitada para fazer “afirmações concretas” sobre se uma ameaça é mais importante do que a outra na Região.

“Conseguimos ter 35 eventos de espécies diferentes - aves, tubarões, cetáceos e tartarugas.

No entanto, ainda não temos uma base de dados grande o suficiente para podermos identificar se há mais eventos causados por pesca ativa ou por lixo marinho”, explica.

Conforme refere, a aplicação do índice ENSA baseia-se na análise de diversos critérios, aos quais são atribuídas pontuações e pesos que permitem estimar a probabilidade de um emaranhamento ter sido causado por lixo marinho ou por uma arte de pesca ativa.

“A ferramenta vai dar-nos uma probabilidade. Ou seja, quando o índice der um valor muito alto, vamos ter mais certeza de que o evento foi causado por lixo marinho. Quando dá um valor muito baixo, foi causado por uma arte de pesca que estava ativa”, elucida.

Entre os critérios analisados, estão aspetos como o estado da rede, se está inteira ou fragmentada; a sua origem, se é local ou proveniente de outra região; o grau de degradação e acumulação de organismos marinhos (*biofouling*), bem como o “próprio estado do animal”. Yasmina Rodríguez afirma que estes fatores ajudam a determinar a causa do emaranhamento.

A investigadora destaca que “muitos dos animais emaranhados que chegam aos Açores vêm de artes de pesca que não são usadas localmente”, sendo que “os animais aca-

bam por chegar à Região com a deriva e com as correntes”. Por isso, sublinha a importância de quem aplica o índice ter conhecimento das diferentes artes de pesca.

De acordo com a responsável, a ferramenta tem potencial para ser aplicada em outras regiões com o apoio de especialistas na área.

“Em princípio, pode ser aplicada em qualquer área do mundo, sendo apenas necessário que as pessoas que o apliquem tenham noção do ambiente no qual estão a trabalhar e das artes de pesca locais”, indica.

Yasmina Rodríguez salienta que o ENSA pode contribuir para a melhoria das políticas de conservação marinha, na medida em que vai permitir uma abordagem mais transparente e precisa na identificação dos emaranhamentos em itens relacionados com as atividades piscatórias, possibilitando o reporte de eventos com maior grau de certeza em relação à sua origem.

“Vamos conseguir reportar qual foi a causa do emaranhamento, o tipo de arte, quais são os impactos, as espécies mais ameaçadas, e as zonas”, refere, prosseguindo que “isto vai permitir, no futuro, estabelecer medidas de mitigação muito mais eficazes e direcionadas para combatermos estes problemas”. ■